

CENÁRIO MACROECONOMICO – AGOSTO/2022

Animado pelo recuo da inflação, mas a espada ainda está lá

Após o bom desempenho dos mercados no mês de julho, no mês de agosto, ficaram preocupados com o aumento da tensão pré-recessão e com a persistente inflação americana sugerindo atitudes ainda mais firmes do FED em relação aos juros. Para amplificar os temores de recessão global, o governo chinês e as principais casas financeiras, dentre elas o Banco Mundial, revisaram as estimativas para 2022 de crescimento do PIB chinês para números inferiores a 3% – o menor nível nas últimas décadas. Em termos de economia doméstica havia previsão também de tensão, pois o início oficial da campanha eleitoral ocorreria em meio a uma polarização acirrada, com distribuição de auxílios sem precedentes e com muitas promessas, parecendo até que o orçamento de 2023 é ilimitado, onde a restrição orçamentária e o teto de gastos são meras abstrações teóricas.

Mesmo conscientes de que os problemas não desapareceram, e estão ali, como uma “Espada de Dâmocles” sobre a cabeça dos investidores, a agenda positiva teve força suficiente para que os investidores conseguissem esquecer, ao menos momentaneamente, a “espada”.

O PIB do primeiro semestre veio acima das expectativas, crescendo 2,5% em relação a igual período de 2021. Nessa base de comparação, houve desempenho negativo na Agropecuária (-5,4%) e positivo na Indústria (0,2%) e nos Serviços (4,1%).

Na análise da demanda interna, considerando a comparação semestral, há aumento de 3,7% na Despesa de Consumo das Famílias e 2,0% na Despesa de Consumo do Governo. A Formação Bruta de Capital Fixo sofreu um recuo de 2,9%. No setor externo, as Exportações de Bens e Serviços apresentaram expansão de 0,9% e as Importações de Bens e Serviços caíram 6,2%.

Mas, sem dúvida, a grande surpresa positiva foi a inflação, pois não se trata apenas do IPCA do mês que registrou deflação pelo segundo mês consecutivo, o IPCA-15, o INPC e o IGP-M também estão registrando deflação, indicando que o IPCA de setembro pode também apresentar deflação. Além disso, ainda se tem a convergência das expectativas mapeadas pela pesquisa FOCUS para 2022, 2023 e 2024, que capturam a opinião de especialistas sobre a política macroeconômica. Segundo a pesquisa, a expectativa para a variação do IPCA no ano completo de 2022 é de 6,70%, acima da meta. Para 2023, todavia, a mediana das expectativas (leitura em 26 de agosto, publicação em 29 de agosto) para o IPCA foi de 5,34%, pouca coisa acima da meta de 4,75% (no limite superior). Para 2024, espera-se, inclusive, 3,41% para uma meta de 4,50%. Estes resultados criam condições para o Copom começar a pensar em encerrar o ciclo de elevação da taxa Selic.

Inflação

Conforme o IBGE, o IPCA de agosto foi de -0,36%, segundo mês consecutivo de deflação. Em julho, a variação havia sido de -0,68%. No ano, o IPCA acumula alta de 4,39% e, nos últimos 12 meses, de 8,73%, abaixo dos 10,07% observados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em agosto de 2021, a variação havia sido de 0,87%.

Assim como já havia acontecido no mês de julho, o resultado de agosto foi influenciado principalmente pela queda no grupo dos **Transportes** (-3,37%), que contribuíram com -0,72 ponto percentual (p.p.) no índice do mês, influenciado pela queda nos preços dos combustíveis. Além disso, o grupo **Comunicação** (-1,10%) também recuou, com impacto de -0,06 p.p. No lado das altas, o destaque foi **Saúde e cuidados pessoais** (1,31%), que contribuiu com 0,17 p.p. em agosto. Já Alimentação e bebidas (0,24%) desaceleraram em relação a julho (1,30%), com impacto de 0,05 p.p. Os demais grupos ficaram entre o 0,10% de **Habitação** e o 1,69% de **Vestuário**, maior variação positiva no IPCA de agosto.

Renda Fixa

O CDI encerrou o mês em 1,17%, acumulando no ano 7,75%, superando com folga o IPCA acumulado do ano que é de 4,39%. O índice IRF-M, calculado pela Anbima e que reflete o desempenho de uma carteira teórica de títulos públicos prefixados, apresentou recuperação, registrando uma alta de 2,05% no mês, com um acumulado no ano de 5,49%. Já o IMA-B, de papéis atrelados à inflação, subiu 1,11% no mês, acumulando valorização de 4,57% no ano.

Renda Variável

Animado com cenário positivo, o mercado de ações embalou uma forte valorização até o dia 18 de agosto, quando o IBOVESPA atingiu 113.813 pontos, com uma alta de 10,32% no mês. A partir daí, as preocupações com a alta de juros no mercado americano arrefeceram um pouco o entusiasmo dos investidores, com o índice fechando em 109.523 pontos, com uma valorização de 6,16% no mês e com uma alta de 4,48% no ano.

Na mesma linha, o dólar PTAX voltou a operar mais tranquilo, encerrando o mês cotado a R\$ 5,179, praticamente estável, com queda de 0,18% no mês. No ano acumula uma queda de 7,19%.

Perspectivas

Não há dúvidas que os resultados dos dois últimos meses empolgam, mas a “Espada de Dâmocles” permanece sobre a cabeça dos investidores, pois o FED não hesitará em aumentar os juros até que as expectativas da inflação consigam convergir para a meta, mesmo que tenha que promover um forte desaquecimento na economia americana. As preocupações advindas da Guerra da Ucrânia e do desaquecimento da economia chinesa tornam cada maior o risco de recessão global.

No Brasil, os sinais de que o ciclo de alta da Selic está chegando ao fim precisam ser combinados com a efetiva convergência das expectativas à meta de inflação no médio e longo prazo e com indicativos mais consistentes sobre a política econômica para 2023, pois enquanto o mercado não conseguir ler as verdadeiras intenções dos candidatos, a cautela nas alocações deve prevalecer, pois se venceu apenas uma batalha contra a inflação, mas não a guerra.

Autor: Marco A. S. Martins, Professor do DCCA da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, Doutor em Administração, com ênfase em Finanças e Mestre em Economia pela UFRGS

PATRIMÔNIO DOS INVESTIMENTOS

A tabela abaixo demonstra a composição dos investimentos por classe e por plano, em 31 de agosto de 2022.

PBD-I	R\$	%	PGS	R\$	%	PGA	R\$	%
TÍTULOS PÚBLICOS	9.036.163,25	70,40%	TÍTULOS PÚBLICOS	153.701.943,69	72,92%	TÍTULOS PÚBLICOS	142.614,54	5,98%
CRÉDITOS PRIVADOS	1.595.489,84	12,43%	CRÉDITOS PRIVADOS	11.467.950,51	5,44%	CRÉDITOS PRIVADOS	289.177,74	12,12%
INVEST. EXTERIOR	-	0,00%	INVEST. EXTERIOR	947.915,09	0,45%	INVEST. EXTERIOR	42.042,32	1,76%
FUNDOS DE AÇÕES	67.079,54	0,52%	FUNDOS DE AÇÕES	25.443.383,84	12,07%	FUNDOS DE AÇÕES	196.586,87	8,24%
FUNDOS RENDA FIXA	1.909.309,65	14,88%	FUNDOS RENDA FIXA	7.423.241,25	3,52%	FUNDOS RENDA FIXA	1.587.752,50	66,53%
FUNDOS ESTRUTURADOS	44.862,09	0,35%	FUNDOS ESTRUTURADOS	4.586.092,10	2,18%	FUNDOS ESTRUTURADOS	128.287,52	5,38%
INVEST. IMOBILIÁRIOS	182.486,73	1,42%	INVEST. IMOBILIÁRIOS	6.729.830,78	3,19%	INVEST. IMOBILIÁRIOS	0,00	0%
EMPRÉSTIMOS	-	0,00%	EMPRÉSTIMOS	494.189,46	0,23%	EMPRÉSTIMOS	0,00	0%
TOTAL	12.835.391,10		TOTAL	210.794.546,72		TOTAL	2.386.461,49	
PLANO MISTO	R\$	%	PREVER	R\$	%	CONSOLIDADO	R\$	%
TÍTULOS PÚBLICOS	153.830.281,23	69,36%	TÍTULOS PÚBLICOS	63.029.462,09	40,07%	TÍTULOS PÚBLICOS	379.740.464,80	62,76%
CRÉDITOS PRIVADOS	10.292.216,03	4,64%	CRÉDITOS PRIVADOS	32.075.361,23	20,39%	CRÉDITOS PRIVADOS	55.720.195,35	9,21%
INVEST. EXTERIOR	1.136.264,68	0,51%	INVEST. EXTERIOR	1.302.004,85	0,83%	INVEST. EXTERIOR	3.428.226,94	0,57%
FUNDOS DE AÇÕES	25.117.447,92	11,33%	FUNDOS DE AÇÕES	23.711.345,98	15,08%	FUNDOS DE AÇÕES	74.535.844,15	12,32%
FUNDOS RENDA FIXA	21.044.776,58	9,49%	FUNDOS RENDA FIXA	21.744.438,07	13,82%	FUNDOS RENDA FIXA	53.709.518,05	8,88%
FUNDOS ESTRUTURADOS	5.115.456,29	2,31%	FUNDOS ESTRUTURADOS	8.792.586,83	5,59%	FUNDOS ESTRUTURADOS	18.667.284,83	3,09%
INVEST. IMOBILIÁRIOS	3.988.104,95	1,80%	INVEST. IMOBILIÁRIOS	4.837.383,53	3,08%	INVEST. IMOBILIÁRIOS	15.737.805,99	2,60%
EMPRÉSTIMOS	1.250.953,84	0,56%	EMPRÉSTIMOS	1.791.614,05	1,14%	EMPRÉSTIMOS	3.536.757,35	0,58%
TOTAL	221.775.501,52		TOTAL	157.284.196,63		TOTAL	605.076.097,46	

Fonte: Núcleo de Investimentos/FAPERS

SEGMENTOS DE APLICAÇÃO

Renda Fixa: composto por Títulos Públicos Federais, Títulos de Crédito Privado e Fundos de Investimento em Renda Fixa. O desempenho acompanha as variações da inflação e/ou da taxa Selic. No mês de agosto houve pagamento de juros e vencimentos de títulos que foram reaplicados nos fundos de renda fixa e aquisição de CDB's, Letra Financeira e Títulos Públicos Federais. Este segmento obteve neste mês uma rentabilidade de 0,04% e acumula ganhos no ano de 8,10%. O CDI teve um desempenho de 1,18% no mês e acumula 7,77% no ano. A rentabilidade deste segmento foi afetada pela deflação nos dois últimos meses, com o IPCA de julho fechando negativo em -0,68% e em agosto -0,31%, acumulando no ano 4,39%.

Renda Variável: composta por um Fundo Exclusivo de Renda Variável com Gestão da Vinci Partners e um fundo aberto da Trígono Capital. Este segmento tem uma volatilidade maior. No mês de agosto o índice Ibovespa fechou com alta de 6,16%, acumulando no ano ganhos de 4,48%. Os fundos da Fapers tiveram desempenho positivo de 6,57% no mês e no ano acumula ganhos de 3,56%.

Investimentos Estruturados: segmento composto por Fundos de Investimentos Multimercado, que mesclam estratégias de renda fixa, renda variável, moedas, investimento no exterior, podendo manter posições em derivativos. Estes ativos tem desempenhos distintos, dependendo do segmento principal de aplicação. O desempenho foi positivo em 1,32% neste mês e acumula ganhos de 6,20% no ano.

Investimentos Imobiliários: Composto por 20% de participação no Shopping Lindóia, a Casa Sede da Fundação e uma carteira administrada com a Gestora Trafalgar Investimentos com 28 fundos de investimento nos planos Misto, PGS e Prever. No mês a rentabilidade foi positiva, (2,04%) e no ano negativa (-3,78%).

Operações com Participantes: São os empréstimos a participantes da FAPERS. O desempenho deste segmento oscila com a variação da inflação, uma vez que o juro é fixo. O resultado deste segmento no mês foi de 1,10% positivo e acumula no ano, 15,34% positivo.

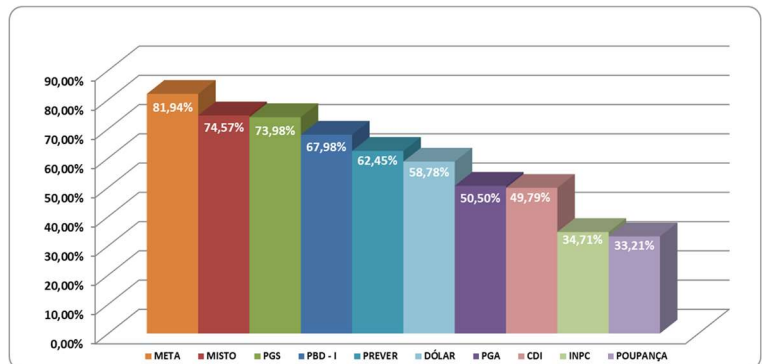
Investimentos no Exterior: No mês de agosto a Fapers voltou a aplicar em um fundo BDR, cujo desempenho foi negativo em 7,41%.

ANÁLISE DE DESEMPENHO

O quadro abaixo apresenta a rentabilidade bruta dos investimentos por plano, comparado a meta e os respectivos indicadores financeiros nos últimos dois meses, no acumulado do ano, em doze e em vinte e quatro meses.

O Gráfico apresenta a rentabilidade acumulada dos investimentos dos planos da FAPERS, comparados aos índices de mercado desde a entrada em operação do Plano Prever em setembro de 2016, até o dia 31/08/2022.

Planos		jul-22	ago-22	NO ANO	12 MESES	24 MESES
PBD-I	RENT.	0,26%	0,01%	3,39%	5,84%	19,22%
	META	-0,33%	-0,04%	6,91%	12,54%	29,06%
MISTO	RENT.	0,88%	0,66%	5,86%	8,53%	23,86%
	META	-0,20%	0,10%	8,11%	14,27%	32,48%
PGS	RENT.	0,93%	0,71%	6,25%	9,40%	25,18%
	META	-0,19%	0,10%	8,19%	14,38%	32,73%
PGA	RENT.	0,33%	0,41%	-0,73%	1,06%	8,70%
	META	-0,29%	0,00%	7,28%	12,95%	29,54%
PREVER	RENT.	0,76%	1,18%	2,94%	2,49%	13,90%
	META	-0,24%	0,05%	7,74%	13,68%	31,35%
INDICADORES						
CDI		1,03%	1,18%	7,77%	10,25%	13,24%
IBOVESPA		4,69%	6,16%	4,48%	-7,80%	10,22%
INPC		-0,60%	-0,31%	4,65%	8,83%	20,17%
IPCA		-0,68%	-0,36%	4,39%	8,73%	19,25%
IGPM		0,21%	-0,70%	7,63%	8,59%	42,39%
POUPANÇA		0,71%	0,68%	5,13%	7,11%	9,24%
DÓLAR		-0,95%	-0,18%	-7,19%	0,69%	-5,34%



Fonte: Núcleo de Investimentos/FAPERS

Fonte: Núcleo de Investimentos/FAPERS

EVOLUÇÃO DA COTA DOS PLANOS MISTO E PREVER:

A cota é a rentabilidade líquida obtida em cada plano e reajusta o saldo de conta dos participantes ativos e o benefício dos assistidos que optaram pelo recebimento por tempo determinado no Plano Misto. E no Plano Prever, além do saldo de conta dos ativos, também reajusta o benefício dos participantes Assistidos.

A meta atuarial no Plano Misto reajusta as Reservas Matemáticas dos participantes assistidos que optaram pelo benefício vitalício. No Prever a Meta de rentabilidade serve como objetivo de rentabilidade do plano. A meta é composta pela taxa de juros de cada plano mais a variação do INPC. Abaixo o quadro da variação da cota e da meta, no ano de 2022, destes dois planos:

Mês	Plano Misto			Plano Prever		
	Meta Atuarial	Valor Cota	Δ %	Meta Rentab.	Valor Cota	Δ %
Janeiro	1,0801%	10,51268234	0,5867%	1,0367%	1,53357418	-0,5282%
Fevereiro	1,4115%	10,53309091	0,1941%	1,3679%	1,52782699	-0,3748%
Março	2,1244%	10,73837546	1,9489%	2,0805%	1,56408020	2,3729%
Abril	1,4516%	10,77524784	0,3434%	1,4081%	1,55695669	-0,4554%
Mai	0,8592%	10,91815893	1,3263%	0,8159%	1,57400613	1,0950%
Junho	1,0299%	10,88161020	-0,3348%	0,9865%	1,55541210	-1,1813%
Julho	-0,1950%	10,97564075	0,8641%	-0,2379%	1,56697796	0,7436%
Agosto	0,0961%	11,04681890	0,6485%	0,0531%	1,58531341	1,1701%
Acumulado	8,1127%		5,6974%	7,7417%		2,8278%

Fonte: Núcleo de Contabilidade/FAPERS

ANÁLISE DE RISCO DE MERCADO FUNDOS CARTEIRA PRÓPRIA

Conforme estabelecido na Política de Investimentos 2022-2026, segue abaixo o monitoramento do risco de mercado dos fundos de investimentos aplicados pela FAPERS, na posição de 31/08/2022:

FUNDOS	VaR	VaR - Diária		
	Meta P.I.	No mês	No ano	12 meses
KINEA IPCA ABSOLUTO FIC RENDA FIXA	5%	0,65%	1,12%	1,29%
SAFRA CONSUMO AMERICANO PB FI AÇÕES BDR NÍVEL I	20%	11,01%	11,92%	10,89%
SAFRA S&P REAIS PB FIC MULTIMERCADO	20%	8,90%	11,10%	9,89%
SPX NIMITZ ESTRUTURADO FIC MULTIMERCADO	20%	3,43%	3,59%	3,58%
SULAMÉRICA EXCELLENCE FI RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	5%	0,03%	0,05%	0,18%
TRÍGONO DELPHOS INCOME FIC AÇÕES	25%	9,37%	10,95%	11,26%
VINCI FAPERS FI AÇÕES	25%	8,80%	8,35%	9,27%
VINCI IMOBILIÁRIO II FI RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	5%	2,63%	2,05%	2,38%
VINCI VALOREM FI MULTIMERCADO	5%	0,92%	0,97%	0,97%
XP MACRO PLUS FIC MULTIMERCADO	20%	4,26%	3,88%	3,99%

Fonte: Sistema Quantum

Tanto no mês de agosto, quanto no acumulado do ano e no acumulado nos últimos 12 meses, todos os fundos investidos pela FAPERS estão aderentes aos limites de risco de mercado estabelecidos como meta.

ANÁLISE DE RISCO DE MERCADO FUNDOS CARTEIRA IMOBILIÁRIA

No mês de janeiro de 2022 entrou em operação a Carteira administrada de Fundos Imobiliários, abaixo o monitoramento do risco de mercado dos fundos desta carteira, na posição de 31/08/2022:

FUNDOS CARTEIRA IMOBILIÁRIA	VaR	VaR - Diária		
	Meta P.I.	No mês	No ano	12 meses
BEM TPF FI RENDA FIXA SIMPLES	5%	0,02%	0,04%	0,07%
BTG PACTUAL FUNDO DE FUNDOS FII - BCFF11	20%	6,84%	8,04%	8,83%
BTG PACTUAL LOGÍSTICA FII - BTLG11	20%	4,67%	4,76%	5,68%
CAPITÂNIA SECURITIES II FII - CPTS11	20%	4,10%	2,85%	2,88%
CSHG LOGÍSTICA FII - HGLG11	20%	4,51%	5,19%	5,83%
CSHG REAL ESTATE FII - HGRE11	20%	6,60%	8,30%	8,85%
CSHG RECEBÍVEIS IMOBILIÁRIOS FII - HGCR11	20%	2,24%	4,63%	5,64%
HEDGE TOP FOFII 3 FII - HFOF11	20%	6,80%	4,98%	5,14%
HSI MALLS FII - HSML11	20%	5,10%	6,74%	6,60%
IRIDIUM RECEBÍVEIS FII - IRDM11	20%	2,58%	6,24%	6,14%
JS REAL ESTATE MULTIGESTÃO FII - JSRE11	20%	9,59%	7,53%	8,29%
KINEA RENDA IMOBILIÁRIA FII - KNRI11	20%	6,67%	8,44%	8,36%
KINEA RENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS FII - KNCR11	20%	2,62%	3,36%	4,31%
KINEA SECURITIES FII - KNSC11	20%	6,55%	4,19%	4,33%
MAXI RENDA FII - MXRF11	20%	2,45%	6,01%	5,13%
MOGNO FOF FII - MGFF11	20%	8,65%	7,90%	8,31%
RBR ALPHA MULTIESTRATÉGIA REAL ESTATE FII - RBRF11	20%	7,53%	8,61%	9,13%
RBR RENDIMENTO HIGH GRADE FII - RBRR11	20%	5,45%	4,97%	5,06%
REC RECEBÍVEIS IMOBILIÁRIOS FII - RECR11	20%	7,86%	4,25%	4,09%
REC RENDA IMOBILIÁRIA FII - RECT11	20%	5,80%	6,90%	7,74%
VALORA CRI ÍNDICE DE PREÇO FII - VGIP11	20%	5,61%	4,42%	4,11%
VBI CRI FII - CVBI11	20%	9,84%	5,41%	5,19%
VBI PRIME PROPERTIES FII - PVBI11	20%	8,97%	7,92%	8,68%
VINCI LOGÍSTICA FII - VILG11	20%	7,81%	8,65%	9,25%
VINCI OFFICES FII - VINO11	20%	14,35%	11,33%	10,01%
VINCI SHOPPING CENTERS FII - VISC11	20%	7,18%	6,08%	6,73%
XP LOG FII - XPLG11	20%	6,25%	6,98%	7,58%
XP MALLS FII - XPML11	20%	8,68%	8,57%	9,17%
XP PROPERTIES FII - XPPR11	20%	11,53%	10,86%	10,80%

Fonte: Sistema Quantum

O quadro acima demonstra o indicador de risco de mercado, onde não se verifica rompimento dos limites dos fundos nos períodos analisados.

ANÁLISE DE RISCO DE CRÉDITO

De acordo com a Política de Investimento da FUNDAÇÃO, é preciso verificar se a emissão ou emissor possui *rating* por pelo menos uma das agências classificadoras de risco, e se a nota é, de acordo com a escala da agência no mercado local, igual ou superior às faixas classificadas como “Investimento”. A FAPERS possui em carteira os Seguintes Títulos de Crédito:

EMISSION	ESPÉCIE	AGÊNCIA	RATING
Banco Safra S.A.	LF, LFSN e CDB	S&P	AAA
Banco XP	CDB e LF	S&P	AAA
Vale S.A.	Debênture	Fitch	AAA
Localiza Rent a Car S.A	Debênture	S&P	AAA
B2W CIA Digital S.A.	Debênture	Fitch	AAA

Fonte: Sistema Quantum

No mês de agosto houve aquisição de uma Letra Financeira do Banco XP e resgate no vencimento da Letra Financeira do Banco Itaú. No comparativo com a posição anterior, não houve alteração nas posições de *rating* dos Títulos de Crédito do *portfólio* da FAPERS.

Porto Alegre, 27 de setembro de 2022.
FAPERS